



ETERNA DÚVIDA DE UMA CERTEZA

Descansava na cama gelada do hospital, depois de mais uma madrugada de sustos. Rogério foi diagnosticado com câncer no pulmão apenas com 28 anos. Há seis anos estava livre, mas as insuficiências respiratórias o perseguiram. Com o apoio da família e de seus dois filhos, enfrentava apenas como obstáculo a ser vencido.

Domingo de madrugada seu pulmão esquerdo parou. Com ajuda de sua esposa, a ambulância foi chamada, e seguiram ao hospital enquanto as crianças dormiam. Apesar de ocorrer frequentemente, o pavor sempre era o mesmo. Deitado na maca, suplicando por ar, desmaiou em seguida, ao ser correspondido por uma máscara de oxigênio. Sua mulher, angustiada, esperava por notícias que não eram boas.

Rogério havia piorado e perdido seu pulmão de vez; não teria mais que um ano de vida, mesmo com a ajuda de aparelhos. A dor ocupava os espaços em seu corpo, mas a chance de fazer valer a pena seus últimos momentos invadia seus pensamentos. Decidido, combinou com sua mulher de não contar a verdade às crianças. Apenas mais “um mal estar do papai”.

Seu coração partia, quando via seus filhos vindo em sua direção e tendo de ser obrigado a sorrir. Adiantou seus sonhos e os de sua família, viagens e até desejos bobos, como experimentar uma sobremesa. Não tinha como amenizar a dor da perda, que, por mais que o Rogério não quisesse a ninguém, era inevitável. Fez o possível, enquanto presente para ter a certeza de que seus filhos estavam em segurança.

Depois de cinco meses, dormiu e não acordou. O telefone não parava de tocar. Todos da família ficaram surpresos com o fato, já que não estavam cientes do estado de saúde de Rogério. Sem compreender o ocorrido, as crianças procuraram a mãe para entender, se o papai estava tão bem. Com calma, explicou que foi a maneira que ele

achou de diminuir o sofrimento. Apesar do adoecimento repentino, seu coração sempre foi o mesmo e sempre será. Seu amor era eterno.